



IDOSOS E INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE INVESTIGATIVA JUNTO AOS MORADORES DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO EM MARINGÁ-PR.

Ana Rosa Romeiro¹; Marília Gonçalves Dal Bello²; Patrícia C.F. Miyamoto³; Thais Iori⁴

RESUMO: O trabalho aqui apresentado associa-se à proposta da disciplina de oficina I, intitulada Expressões da Questão Social na realidade brasileira, cuja proposta consiste em uma análise investigativa das expressões da questão social da realidade local. A partir desta proposta surgiu a inquietação em investigar a realidade vivenciada por idosos institucionalizados, a fim de verificar quais os motivos que os levaram a se desvincularem da família e a viverem em instituições que se propõe à proteção social a população idosa, como o Asilo São Vicente de Paulo, local delimitado para coleta de dados.

Palavras-chave: Idoso, Questão Social, Realidade.

1. INTRODUÇÃO

A lógica que persiste nas sociedades ocidentais contemporâneas é a de valorização do indivíduo pela sua produtividade. Nesse sentido observa-se uma valorização daqueles mais jovens em detrimento dos mais velhos, uma vez que perdendo a força o indivíduo não é “*nem produtor nem reprodutor*” (Almeida, 2003:42). Nesse sentido o idoso em nossa sociedade é definido como:

[...] inúteis, força-os a se aposentar antes de ter exaurido sua capacidade para o trabalho e reforça seu senso de superficialidade em todas as oportunidades... Ao desvalorizar a experiência e dar valor a força física, destreza, adaptabilidade e à capacidade de surgir novas idéias, a sociedade define a produtividade em modos que automaticamente excluem os cidadãos mais velhos (Lasch, 1983:253)

Assim a sociedade atual se constrói em torno de um ideário no qual a juventude ocupa um lugar central, o que implica em construções e organização de novos valores que se contrapõem aqueles construídos em sociedades antigas, onde o idoso era visto como uma pessoa que transmitia valores, morais, e assim exigia respeito dos mais novos. Hoje o idoso é visto como descartável, um peso, pois não se enquadra como força de trabalho ativa, tem dificuldades para assimilar novas tecnologias e em muitas vezes são dependentes financeiros ZIMERMAN (2000).

¹ Aluna do 1º ano do curso de Serviço Social do CESUMAR

² Assistente Social, mestre em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina-UEL. Professora Orientadora.

³ Aluna do 1º ano do curso de Serviço Social do CESUMAR

⁴ Aluna do 1º ano do curso de Serviço Social do CESUMAR

Se por um lado observa-se um processo de desvalorização do idoso na sociedade contemporânea, por outro se assiste um aumento da população idosa explicadas em grande parte pela diminuição das taxas de natalidade e redução da taxa de fecundidade, principalmente nos centros urbanos (Veras, 2003).

Estima-se que mundialmente a população de idosos tem crescido em ritmo acelerado. A população mundial de idosos aproxima-se dos 629 milhões, com um crescimento de 2% ao ano.

No Brasil a população brasileira já supera 15 milhões de pessoas. Em 2000, os dados do Censo apontaram para um montante de 14.536.029 de idosos, o equivalente a 9.1% da população total.

Na cidade de Maringá, local onde será desenvolvida a coleta de dados para a pesquisa aqui apresentada calcula-se um percentual de 9% a 10% da população, inserida em uma população de cerca de 324.397 mil habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000)

Segundo Zimerman (2003), o envelhecimento demográfico na sociedade contemporânea desencadeia diversas conseqüências entre outros, o aumento de idosos que vivem em instituições. Atualmente o Brasil possui cerca de 14,5 milhões de idosos que correspondem a 8,6% do total da população. Estima-se que vivem hoje institucionalizados cerca de 19 mil dos idosos em locais como abrigo, albergue e asilos (HASENACK, 2006).

Estudos realizados pelas autoras Herédia, Cortelletti e Casara (2005), apontam que entre os motivos que levam os idosos a instituição está abandono familiar, associado a fragilidade do idoso, que passa a depender de outras pessoas, pela perda da sua autonomia e da independência. Associa-se ainda ao fato do idoso não poder trabalhar mais, o que acarreta em desvalorização do idoso, pois em uma sociedade capitalista onde se preza pela força de trabalho produtiva, quem não produz tem menos valor.

Segundo Davim (2004) essa problemática está relacionada às aposentadorias precoces, as quais constituem sua principal fonte de rendimentos, impossibilitando o atendimento de suas necessidades; discriminação nos serviços de saúde; exclusão do idoso na família e comunidade, devido à indefinição de uma política de valorização dessa população. E assim, o crescimento dessa população tem sido objeto de estudo, no qual se afirma que o asilo não deveria ser configurado apenas como uma instituição que acolhe idosos rejeitados ou abandonados pela família, mas que também deve ser lembrada, compreendida e respeitada como uma escolha dentro de um contexto de vida de cada indivíduo.

2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado associa-se a pesquisa em campo realizada em 18 de maio de 2007 no Lar São Vicente de Paulo, na cidade de Maringá Paraná. Trata-se de uma instituição filantrópica sem fins lucrativos subsidiada por doações da comunidade, de pastorais religiosas e também com aposentadorias dos idosos. Tem capacidade para atender 90 idosos, mas na data da pesquisa o número de idosos atendidos era de 68 moradores, dentre esses 5 disponibilizaram-se a serem entrevistados. Sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades entre 60 a 100 anos. A coleta de dados envolveu revisão bibliográfica a fim de embasar o referencial teórico, entrevista de caráter qualitativo com perguntas abertas, semi-estruturadas. Foi utilizado ainda caderno de anotações, gravador (MP3) e câmera fotográfica como subsídios para construção do trabalho aqui apresentado. Os nomes verdadeiros para não exposição dos entrevistados foram substituídos por letras, E, M, I, A, N.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA COLETA DE DADOS.

Motivos que levaram a inserção no Asilo São Vicente de Paula

A primeira entrevistada foi realizada com senhora E, já com cem anos de idade, totalmente lúcida. Segundo seu relato, ela veio da Paraíba para o Paraná ainda muito jovem com uma família de médicos, trabalhava como babá, nunca se casou e considera os filhos dos ex-patrões como seus. Nas suas palavras:

Meus filhos são todos médicos e sempre vêm me visitar. Me levam para passear pela cidade. (Idoso/fem/100 anos-E)

De acordo com Ziberman (2003), "nem sempre a sua família é aquela que possui laços sanguíneos". Segundo a diretora da instituição a senhora E não tem família biológica no Estado do Paraná, foi colocada no asilo pelos seus ex-patrões, os quais ela considera como sua família. Sempre que podem, vai visitá-la, às vezes a levam para casa. Ainda segundo a diretora em seu aniversário de 100 anos fizeram uma festa muito bonita no asilo.

A segunda entrevistada, Senhora M, com 88 anos, muito engraçada, extrovertida. Gosta sempre de estar bem arrumada, com unhas feitas, cabelos escovados e bem maquiada, no dia da entrevista apresentava-se muito feliz, somente uma coisa a incomodava, estava sem prótese dentária, mas já havia mandado fazer uma e que logo iria colocar. Disse-nos que teve 23 filhos, se casou com treze anos com um homem muito bom e trabalhavam juntos na roça. Em seguida dizia que foi casada e que era proprietária de um bar, o local não se lembrava. Eram histórias meio confusas, pois ao mesmo tempo relatava outros homens que conheceu:

Aquele fazendeiro me levou pra sua fazenda junto com as minhas crianças. Matou um porco muito grande e fez no tacho. A gente bebeu vinho e cachaça. Ele era muito bom pra mim. (Idoso/fem/88 anos-M)

Quando falava da cerveja, vinho ou cachaça chegava a saborear como se estivesse tomando a bebida. Falava também de irmãos e irmãs, mas nunca ninguém apareceu lá para visitá-la. Foi encaminhada para o local há quase 20 anos por uma pastoral de igreja, desde então nunca ninguém fez nenhum contato ou apareceu para visitá-la.

Segundo a diretora da instituição, a senhora M era realmente dona de um bar e também, mulher da vida e dos 23 filhos não se sabe da existência de nenhum. Percebemos que, mesmo dentro de todo o seu contexto de vida, apesar das variações de memória, talvez causadas já pela idade avançada, ou pelo mal que atinge uma grande parte dos idosos (Mal de Alzheimer), o que se lembra tem sentido com sua história de vida. Quando perguntamos o que ela mais gostava, nos disse:

Gosto de dinheiro! Gosto de dançar. Eu dançava muito quando tinha bar. (Idoso/fem/88 anos-M)

Todas as vezes que nos relatava momentos já vividos, expressava satisfação e alegria e saudades do passado.

A terceira entrevistada, senhora I, com 67 anos, reside na instituição há apenas 6 meses. Estava sentada fazendo crochê, quando foi por nós indagada sobre o motivo que a levou a morar ali, nos disse que:

Meus filhos me trouxeram pra cá, antes que eu e meu marido se matasse, porque eu e ele brigava muito. (Idoso/fem/67anos-I)

Ela não quis falar muito sobre o passado, mas a todo o momento percebíamos uma mágoa muito grande de seu marido. Sua história de vida junto a ele foi muito sofrida, pois quando mais jovem era agredida fisicamente e moralmente por ele. Como todo idoso a senhora I, necessita de cuidados especiais, os filhos, por não serem preparados para isso e por trabalharem, decidiram colocá-la no asilo. De acordo com Bruno (2003), "é

importante o investimento na percepção que a família e a sociedade possuem sobre o envelhecimento, rompendo mitos e preconceitos, que são hoje os maiores responsáveis pela exclusão dos idosos".

A senhora A foi nossa quarta entrevistada, 72 anos totalmente lúcida, reside no local há 2 anos, é hipertensa, mas segue todas as recomendações médicas, tanto que em poucos minutos que estávamos conversando perguntou por três vezes a hora, preocupada com o horário de tomar seu remédio. Ela faz caminhada pela manhã e a tarde, rega as plantas todos os dias e cuida da gruta. Teve quatro filhos, três homens e uma mulher. Quando o marido morreu foi morar com a filha em Umuarama/Pr, por ser professora Estadual sua filha foi transferida para Curitiba, como não quis se mudar voltou para Maringá e morou 8 anos com o segundo filho que morreu em um acidente de carro. Então foi morar com uma comadre. Tem um filho em Florianópolis/SC e outro mora em Maringá mesmo, no jardim Alvorada. Ao se lembrar dos filhos disse:

Se meu filho não tivesse morrido, eu estava morando com ele até hoje. Com os outros não dá certo. Quando meu marido era vivo moramos muito tempo no jardim Alvorada. A gente tinha um armazém. (Idoso/fem/72 anos-A)

Ao se recordar de seu marido e seu filho que já morreram, suspira e demonstra muita saudade em seu semblante.

Segundo Zimerman (2003), vemos que sua realidade demonstra o fato de que o idoso tornou-se um ser descartável, sem valor e desrespeitado, pois já não serve mais. Esquecem que o idoso é um ser humano que sofre com as perdas da sua autonomia.

O quinto entrevistado senhor N, 83 anos, cadeirante, possui pouco movimento nas pernas, mora na entidade apenas por três meses, tem três filhos, morava na Vila Paiçandu em Maringá/PR Quando mais jovem trabalhava de saqueiro, depois catador de papel, mais tarde vendedor de pipoca em frente um colégio. Quando era saqueiro sofreu um acidente de trabalho não foi indenizado e o colocaram fora do mercado de trabalho, sua opção foi catar papel para sustentar a família. Falou-nos também que algum tempo atrás foi atropelado e bateu a cabeça, e depois disso é que ele ficou confuso. Assim seus filhos optaram por colocá-lo na instituição para que fosse mais bem cuidado, pois todos trabalham e não tem tempo para cuidar dele. Percebemos em seu semblante uma vida muito sofrida, de muito trabalho e luta. No último momento da entrevista nos disse:

Aqui é um lugar muito bom pra vive. Aqui tem companheiros, a gente é bem cuidado. Aqui eu sinto paz no coração. (Idoso/masc/83 anos-N)

4. Considerações Finais

A realidade vivenciada no Asilo São Vicente de Paulo, se depara com várias expressões da questão social, como, a exclusão por parte da família, pobreza e discriminação, talvez por falta de preparo para lidar com o idoso, com transtornos mentais e doenças típicas da terceira idade e por não estarem mais aptos ao mercado de trabalho. Portanto, no sentido de produção de conhecimento, nosso trabalho contribuiu para que tomássemos conhecimento mais próximo sobre a realidade vivenciada pelo idoso, suas vivências e necessidades, em grande parte associada à atenção da família.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, V.L.V. apud BIRMAM, J. **Modernidade e velhice**: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 75 p. 35-53, Setembro 2003.

BERZINS, M.A.V. **Envelhecimento populacional**: uma conquista para ser celebrada. Serviço Sociedade e Sociedade, São Paulo, nº75 p.19-32, setembro 2003.

BRUNO, M.R.P. **Cidadania não tem idade**: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº75

p. 74-77, setembro 2003.

Envelhecimento populacional. Disponível em <http://www.jornal da ciência.org.br/>.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2002. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>.

Hasenack, B.S., Projetos Pesquisas. Disponível em <http://www2.unopar.br/farmacias2/>.

HERÉDIA, U. B. M., CORTELLETTI, I. A., CASARA, M.B. **Abandono na velhice**: Textos Envelhecimento v.8 n.3 Rio de Janeiro 2005.

LASCH, C. A . A cultura do narcisismo. Rio de Janeiro, Imago, 1983.

Rev. Latino - Am. Enfermagem vol 12 nº.3 Ribeirão Preto May /June 2004

ZIMERMAN, G. **Velhice** aspectos biopsicossociais._ Porto Alegre: Artes Médicas Sul,2000.226p.